

O CHRISTÃO

Cré no Senhor Jesus e serás salvo.
ACTOS, CAP. XVI: 31.

Nós pregamos o Christo.
1ª AOS CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1915

Num. 28

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

REDACTOR RESPONSAYEL

Francisco de Souza

REDACTOR THESOUREIRO

J. L. F. Braça Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

AUTHENTICIDADE MOSAICA

DO

PENTATEUCO

I

Durante o ultimo quarto de seculo, certa escola de criticos tem derramado pelo mundo uma immensidade de artigos e volumosos livros, tentando provar que o Pentateuco não se originou no tempo de Moysés e que muitas das leis a elle attribuidas só vieram a existir seculos depois de sua morte, sendo grande parte dellas do tempo de Ezequiel. Segundo esses criticos os patriarchas são relegados ao dominio da mythologia e das lendas confusas e obscuras. Para elles a historia do Pentateuco nenhum valor possui.

Para responder a essas idéas destructivas e derrocadoras e defender a historia que procuram desprestigiar e desacreditar nada melhor do que darmos aqui um resumo dos argumentos do Sr. Harold M. Wiener, joven judeu orthodoxo, que não só é advogado e jurisconsulto em Londres, mas tambem, um dos maiores eruditos da actualidade. O que elle ha escripto durante os ultimos dez annos é sufficiente para encher mil paginas, mas vamos condensar seus argumentos em umas vinte, pouco mais ou menos.

Ao entramos no assumpto, passemos a considerar

1 — *O peso da prova* — A authenticidade mosaica do Pentateuco tem sido acceita, tanto por judeus, como por christãos desde tempos immemoriaes, até a actualidade ininterruptamente. Tal accitação dá a esses registros a força do que é chamado consenso geral, que, embora não seja conclusivo, obriga aos que regeitam essa authenticidade a produzirem provas incontrovertiveis em opposição. Mas as provas que os criticos produzem neste caso são totalmente circumstanciaes, consistindo de inferencias derivadas de analyses literarias dos documentos e da applicação da theoria, evolutiva, no que diz respeito ao desenvolvimento das instituições humanas, theoria essa hoje completamente desacreditada.

2 — *Falha do argumento da analyse literaria* — a — *Evidencia da critica textual* — A pretensão de toda essa escola de criticos que baseam sua analyse do Pentateuco, sem o exame adequado dos factos, sobre o texto que se encontra ordinariamente em nossa Biblia hebraica, é um commentario instrutivo, do nossó assumpto. Ao passo que os estudantes do Novo Testamento têm expellido immensa quantidade de esforços na comparação de manuscritos, versões e citações para determinarem o texto original, esses criticos do Velho Testamento nada têm feito nessa direcção. Esse procedimento não é correcto, nem o processo, scientifico, mas é o que admite um alto critico, proeminente entre seus pares, o Principal J. Skinner de Cambridge, Inglaterra, que foi compellido a escrever: — “Do ponto de vista critico, não conheço obra que exgote o assumpto, determinando os textos hebraicos originaes”.

Ora, ao passo que o texto hebraico, conhecido como o texto massoretico, não se estabeleceu senão no setimo seculo de nossa era, temos material abundante para comparal-o que nos leva a uns mil annos mais perto da composição original dos livros. (1) A versão grega dos Setenta foi feita de manuscritos hebraicos, em voga dois ou tres seculos antes da era christã. E' dessa versão que se fez a maior parte das citações contidas no Novo Testamento. Das trezentas e cincoenta citações do Velho Testamento, contidas em o Novo, trezentas, ao passo que differem mais ou menos do texto massoretico, concordam materialmente com a *Septuaginta*. (2) Os Sa-

maritanos logo muito cedo, separaram-se dos judeus e começaram a transmittir o texto hebraico do Pentateuco em linha independente dos hebreus, o que continuam até o presente.

(3) Além destas, fizeram-se mais tres versões gregas anteriores ao texto massoretico, sendo a mais importante a de Aquila que levou o escriptulo ao ponto de transliterar a palavra *Iahveh* nos antigos caractéres hebraicos, em vez de a traduzir pela palavra grega que significa senhor, como foi feito na *Septuaginta*. (4) O antigo material da versão syriaca nos proporciona preciosas informações a respeito do texto original hebraico. (5) A versão latina conhecida com o nome de *Vulgata* precedeu por seculos o texto massoretico e foi feita por São Jeronymo, que foi um notavel e profundo conhecedor do hebraico. Santo Agostinho, emtanto, julgava ser um sacrilegio não ficar a Igreja satisfeita com a versão dos *Setenta*. Todo esse material forneceu bases amplas para corrigir-se qualquer falta do texto hebraico, existente na actualidade; e isto pôde fazer-se sob principios scientificos estabelecidos que servirão a eliminar, em grande escala, certas emendas provenientes, apenas, de conjecturas.

Este argumento foi elaborado por grande numero de eruditos e, notavelmente, por *Dahse*, um dos mais brilhantes eruditos allemães, da nova geração, primeiro no "*Archiv fuer Religions-Wissenschaft*" para 1903, p. p. 305-319 e depois em um artigo que appareceu no "*Neue Kirehliche Zeitschrift*". Esse auctor continúa a atacar os criticos e as suas theorias no importante livro intitulado "*Textkritische Materialien zur Hexateuchfrage*", ha pouco publicado na Allemanha. Nenhum critico ainda respondeu ao primeiro artigo de *Dahse*, não obstante, ter sido publicado ha muito e ter despertado a attenção dos estudiosos de todas as partes. Na Inglaterra e na America, o Dr. Redpath e o Sr. Wiener aproveitaram-se desse argumento. (Veja-se Wiener's "*Essays in Pentateuchal Criticism*" and "*Origin of the Pentateuch*").

Os esclarecimentos que nos traz esse argumento sobre o assumpto de que estamos tratando, nos levam a passar em revista o proprio fundamento das theorias dos criticos respeitante ao character fragmentario do Pentateuco. A chave mais proeminente da divisão dos documentos deriva-se do supposto uso por varios escriptores das palavras "*Iahneh*" e "*Eloim*" para designar a divindade. *Iahveh* foi traduzida na *Septuaginta* por uma palavra que significa "*Senhor*". "*Eloim*" tem como correspondente em todas as versões a palavra "*Deus*" para designar a divindade. Ora, a divisão original dos documentos pelos criticos, levou-os á suposição de que alguns seculos

depois de Moysés, surgiram duas escolas de escriptores, uma em Judá que usava a palavra "*Iahveh*" e a outra no Reino do norte que usava "*Eloim*", quando se referiram á divindade. Dahi o classificarem os criticos certas passagens do Pentateuco, como documento e outras como documento *E*. Esses documentos, conforme os mesmos criticos, foram retalhados e reunidos um ao outro por um editor mais recente de modo a produzir a continuação da narrativa. Mas quando acontece encontrarem uma palavra que devia estar no documento — *J* — no documento — *E* dizem que foi engano do editor, ou como chamam — "*Redactor*" e assim, sem mais ceremonias, vão removendo arbitrariamente a objecção, sem consultarem a evidencia textual directa, continuando a sustentar que o Pentateuco é uma especie de colcha de retalhos. Mas vamos ver como são frageis essas theorias, productos da vaidade e do orgulho humanos.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONILISMO

XI

2 — A autoridade suprema da Igreja é a vontade de Christo

Poder-se-ia objectar que este principio está prejudicado porque o que affirma da Igreja affirma de qualquer sociedade, cujos membros reconheçam Jesus Christo como o Filho de Deus e o Senhor da raça humana. Para todos os christãos Jesus é a suprema autoridade, tanto para a conducta, para o character, como para os negocios, para instituições scientificas, para o bem estar publico e privado. A differença, porém, entre essas corporações e a Igreja, consiste em que, não obstante essas sociedades serem voluntarias, são ellas memas que determinam seu objectivo, estabelecem condições de admissão e leis para seu governo. Sob esses direitos inherentes á organização podem relaxar a disciplina ou tornal-a mais severa; podem mudar os processos de eleição dos dirigentes e de tratar dos interesses da agremiação; podem introduzir methodos estranhos ao seu primitivo eschema, desde que todos os socios estejam de accordo. Com a Igreja christã o caso é muito diverso; nem os officiaes, nem os membros da Igreja têm essa liberdade.

Os direitos dos membros da Igreja correspondem aos que são conferidos por uma carta constitucional. A Constituição limita a liberdade de acção. Determina o processo a seguir-se na eleição do chefe supremo do paiz e como se vagará sua cadeira; o fim que se ha de dar aos bens da comunidade, com que formalidades se hão de fazer as transacções. A Constituição não pôde variar nos seus objectivos, na organização do corpo governativo ou nos principios geraes porque se rege a

nação. Para preencher os fins da sociedade os responsáveis pela sua administração precisam de ser autorizados por leis e decretos, mas devem ser, ao mesmo tempo, limitados pela carta constitucional e tudo quanto decretarem e fizerem deve estar em harmonia com os requisitos geraes da Constituição e, para que esses governadores não se excedam nas suas prerogativas, é mister que seus decretos leis e estatutos recebam a confirmação de alguma autoridade suprema. A Igreja christã, posto que não esteja sob a direcção de regras formaes e definidas como as clausulas de qualquer carta constitucional ou como estatutos de universidades, hospitaes e outras agremiações que determinam os objectivos da instituição e o modo porque se deve conduzir, tem limitações tão reaes, como as dessas sociedades e que lhe são impostas pela vontade de Christo. Claro está pois que —

1 — *A vontade de Christo é a suprema autoridade da Igreja.* — Foi Elle quem a fundou. E' uma sociedade organizada em obediencia á Sua vontade, sob Sua autoridade, para preencher os fins para os quaes — o Filho Eterno de Deus — tornou-se carne, habitou entre nós, morreu na cruz, resuscitou e subiu ao céu. Por meio da Igreja, Christo aperefição os que crêm n'Elle, levando-os á unidade da fé, ao crescimento na graça e ao conhecimento da vida moral e espirital (Eph. IV: 11-13). A Igreja é uma sociedade a que Elle tem confiado grandes e importantissimos miséres e conferido nobres e sublimes privilegios.

Está, portanto, fóra das attribuições humanas supprimir ou apenas desconsiderar os fins para que ella foi estabelecida ou usar a organização para qualquer fim contrario ao proposito de Christo.

2 — *Christo se acha presente ás assembleás da Igreja* (Matth. XVIII: 15-20).

E' a presença de Christo que imprime dignidade e autoridade ás assembleás da Igreja. Quando esta attingir á perfeição ideal, seus actos serão os actos de Christo e o que ella ligar na terra será ligado tambem no céu e o que desatar na terra será desatado tambem no céu".

Onde quer, portanto, que a vontade de Christo não seja o primeiro pensamento dos officiaes e dos membros da Igreja; onde quer que a Igreja não preencha os fins para que foi instituida; onde quer que motivos contrarios á vontade do seu Fundador influam nas suas deliberações, desviando-a, dest'arte, do seu chefe e cabeça, concorrendo para despregial-O, ahí ella falta, não cumpre sua verdadeira missão, foge á sua grandeza ideal.

Fóra de Christo, a Igreja, bem como o individuo, nada pôde fazer. Todo o seu poder depende da acção que exerce, si esta é ao mesmo tempo de Christo. Elle não se limita ás maiorias. Muita vez a minoria está com a verdade e a el'a Christo dará sua approvação. Em qualquer acção, em que Christo tome parte sua vontade é suprema. Manter, portanto, a supremacia do Senhor Jesus é sustentar que a Igreja é uma sociedade divina de que Christo é o Fundador e Senhor e em cujas assembleás Elle está presente.

Concurso Divino e Unidade de Acção

Resumo do discurso proferido pelo Rev. Antonio Marques no dia 1º de Janeiro de 1915, por occasião de inaugurar-se a 3ª kermesse da Igreja Evangelica da Piedade

E cantavam hymnos e publicavam a gloria do Senhor: Porque Elle é bom e a sua misericordia foi sempre sobre Israel. (1º Esdras 3:11).

Prezadas irmãs da "Sociedade de Senhoras" e demais membros da Igreja Evangelica da Piedade. — Sinto-me de véras honrado com o vosso amavel convite para presidir esta festa de utilidade material e de congraçamento fraterna! nessa acção conjuncta de fundo religioso, mas devo vos dizer que minha satisfação não é completa neste momento.

E sabeis por que?

Porque quando em 1º de Janeiro de 1912, inaugurei a vossa primeira kermesse com o fim da edificação de um templo ao Senhor nesta localidade, nesta Estação da Piedade, meu coração palpitava com vivas esperanças de que, a vossa jornada, ainda que ardua e difficilissima, seria feita, pela vossa fé e pelo vosso amor a Jesus Christo, que tanto tem feito por seu povo, seria feita, sem interrupções e sinuosidades. Entretanto depois de decorridos dois annos de trajetoria estas minhas esperanças quasi se desvanecem por notar que, não só tendes deixado de viajar como devieis, mas tambem vos tendes desviado do traçado ou directriz apontada então, como rumo certo e triumphante ao fim proposto, desde que a jornada fosse effectuada sob os auspicios immediatos e bonancosos de nosso poderoso Deus e Senhor.

Devo me explicar dizendo, que acho que a jornada foi interrompida, desde que os vossos esforços e trabalho para effectivação do fim que tinheis em vista, não foram persistentes, constantes e escudados por pequenos sacrificios e abnegação. Empreendimento de tal natureza não deve ser, de modo algum, confundido com o trabalho e obrigações regulares da igreja, é empreza extraordinaria, que reouer esforços abnegados e fóra da linha das obrigações communs da vida normal da igreja. E mais do que nunca, meus irmãos, arraiga-se em mim a convicção, de que, não devemos emprender cousa alguma para Deus, si de facto, não tivermos a firme intenção de realizal-a. Tudo que não fór isso, considero como resultante da falta de fé e consequentemente um grande mal, que por força tem de prejudicar a vida espirital e os recursos materiaes para ampliação do reino do Senhor.

Outrosim, acho que a directriz da jornada foi desviada, isto é, o objectivo do empreendimento, desde que o producto dos esforços empregados, teve outra applicação, que não a designada no comeco da iniciativa.

Espero que não vos suscetibilizeis com o que vimos de dizer, pois esta palavra amiga de conselho não tem por intuito vos censurar e desencorajar, muito ao contrario, é meu ardente desejo, que vós, voltando vossos olhos

esperançados para um futuro venturoso, posaes proseguir para o alvo proposto, sem desvios e sem desfallecimentos, até que tenhais um successo completo.

Entretanto é forçoso reconhecer, que a minha alegria neste momento seria muito meior fundamentada, experimentaria mesmo uma grande felicidade, si tivesséis, confiantes em Deus, seguido fielmente a rota traçada em Janeiro de 1912. Que felicidade não seria para todos nós, que em vez de termos uma kermesse, tivéssemos neste momento uma inauguração! E isso não seria uma phantasia, uma impossibilidade, si tivesséis caminhado sempre pela recta que vos traçastes no referido anno. Si assim tivesse sido, com certeza, o producto de vossos constantes esforços desde então a esta parte, accrescido de outras provas de abnegação, seria sufficiente para que vos tivésseis animado a contrahir qualquer compromisso de natureza pecuniaria e desse modo, esta casa, ou um outro immovel qualquer nesta localidade, fosse hoje propriedade do Senhor...

Mas deixemos o passado, reparemo'-o com o futuro proveitoso de uma acção effectiva e constante, inspirada por inabalavel fé n' Aquelle a cuja causa servimos. Para conseguirdes esse fim justo e almejado, não vos esqueçais das licções praticas que nos fornece este trecho precioso da Palavra de Deus. Estudemol-as, ainda que rapidamente, que são licções de factos.

Aprendamol-as, e, com o auxilio da graça divina, ponhamol'-as em pratica.

Uma destas licções, que não é de facto de menos importancia na immergencia, é que numa empreza como a que tendes em vista, é imprescindível

O CONCURSO DIVINO

o que quer dizer em outras palavras, que numa obra como esta, é essencial começar com Deus, continuar com Deus e terminar em Deus.

E' este o exemplo que nos dão Josue e seus irmãos, os sacerdotes, Zorobabel e seus irmãos os principes das tribus, juntamente com todo o povo judaico, edificando um altar no inicio do movimento para nelle desempenharem os seus deveres religiosos, invocarem a presença do Senhor e buscarem seus conselhos, até que o podessem fazer no temp'o, que tinham em vista. Com effeito, os judeus edificando um altar a Deus no começo de seu grande commettimento, com intuitos de restabelecerem immediatamente o serviço divino, dão-nos a preciosa licção de que em todos os empreendimentos justos, principalmente nos de natureza religiosa, não podemos de modo algum prescindir do auxilio de Deus. Propunham-se a edificar um templo, mas na falta immediata deste, se contentavam com um altar, contanto que o Senhor estivesse com elles e os assistisse e tudo que fizessem, o fizessem sob os auspicios directos de sua divina orientação e protecção. Com esse nobre proceder, elles dão-nos 1) uma licção de fé effectiva; 2) uma licção, ou exemplo de conformação com as circumstancias eventuaes, valendo-se dos recursos de que podiam dispôr sem prejudicarem a marcha progressiva na realização do tentamen que tinham em mira;

3) a de não desanimarem deante das difficuldades, paralizzando a obra, com uma indebita

e impropria interrupção de traba'ho e esforço, mas antes contribuindo generosamente para os diversos fins, trabalhando persistentemente, proseguindo sem esmorecimentos ao fim que se tinham proposto.

Isto ensina-nos intuitivamente que, por nosa vez, pois que nos inspiram os mesmos intuitos que tinham os judeus de então, confiantes n' Aquelle que tudo póde, n' Aquelle para Quem nada é impossivel, devemos trabalhar sem treguas, fazendo o que podermos no sentido de realizar o que temos em vista, sem esmorecermos deante dos primeiros obstaculos que nos possam surgir no decurso da rota, que nos temos traçado.

As difficuldades dos Israelitas de então, eram não sómente de natureza material, como moral. Luctavam não só com falta de recursos para levarem avante a effectivação de seu ideal — a reedificação do templo em Jerusalem — como tinham desaffectedos gratuitos, adversarios de creença, que duvidando do exito de sua empreza, se oppunham tenaz e perfidamente á sua realização. Mas isto mesmo: as muitas obrigações pecuniarias contrastando com sua pobreza, a injusta opposição de seus adversarios de fé, seus commentarios, indirectos escarninhas e perfidas intrigas, em vez de desencorajal-os e desvial-os de seu sagrado objectivo, cada vez mais os identificavam, com empenho e esperanças de o rea'izarem, com o proposito que nutriam... (Continúa).

O CARACTERISTICO DO CHRISTÃO

II

A segunda qualidade que o christão deve possuir é ser a luz do mundo. A luz depende de um combustivel para ser manifestada. Uma lampada sem oleo não póde dar luz; e este é o caso das virgens loucas, que não saíram com suas companheiras ao encontro do esposo porque não tinham oleo para suas lampadas (Matheus 25 v 3).

Para o christão ser a luz do mundo, luz manifestada pelas suas boas obras, (Matheus 5 v 16), é necessario que a sua alma seja alimentada pelo Espirito de Deus, mas não sómente isto, elle deve ser, o sal que impede a corrupção do espirito e do corpo.

O que não nasce de novo, não póde entrar no Reino de Deus (João 3 v 3). Uma arvore má não póde dar bons fructos (Matheus 7 v 17,18). E' necessario renunciarmos a impiedade, as paixões mundanas e vivermos neste mundo, sobria, justa e piamente. (Tito 2 v 12). Precisamos do baptismo da regeneração e renovação do Espirito Santo. (Tito 2 v 5). O homem, velho, que é o peccado com a natureza velha de nossos costumes; deve ser despojado e sermos vestidos do homem novo, que foi creado segundo Deus em justicia e em santidade de verdade (leia-se Efescos 4 v 22 a 32 e Colossenses 3 v 5 a 10.)

Assim poderemos ser a luz do mundo, sem nota e sem refolho, irreprehensíveis brilhando como astros (Filip. 2 v 14, 15). E' esta operação interna que, como o sal, vae aperfeicoando o nosso sêr, é como o oleo dentro da vasilha,

dando força para a luz expandir a sua claridade. Jesus podia apresentar-se ao mundo e dizer: "Eu sou a luz do mundo" (João 8 e v 12) Elle tinha em si elementos para no meio das trevas do mundo, guiar os homens O sol brilha com a sua luz durante o dia, e a noite elle não é visto, mas a lua nas suas fazes recebe do sol a luz e a transmite ao mundo; quanto mais perto a lua está do sol, maior é a sua claridade, e assim temos a lua cheia.

O christão é como a lua, recebe a luz de Jesus, que é como o sol. Elle não é visto pelo mundo, mas o christão nas trevas do mundo, recebe d'Elle a luz para brilhar perante os homens e conduzi-los á salvação. Alguns christãos são a lua na sua faze minguate, elles pouco brilham e vão diminuindo a luz de sua vida christã. Outros são como a lua na sua faze crescente, vão crescendo, cada dia até se tornarem a lua na sua faze cheia. Sejamos assim, crescendo na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo (2º Pedro 3 v 18).

"Não communiqueis com as obras infructuosas das trevas, mas antes condemnais (Efes. 5 v 11).

Deus é luz, e não ha nelle nenhuma trevas. Se dissermos que temos sociedade com elle e andamos nas trevas, mentimos". (1ª João 1 v 5 a 7).

O sol devemos ser nós na cultivação e regeneração do nosso espirito, e a luz que de nós deve aparecer, é para os de fóra. "Assim luza a vossa luz diante dos homens; que elles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pae que está nos céus" (Matheus 5 v 13 a 16).

JOÃO DOS SANTOS.

ÁRVORE DO NATAL

O costume de collocar-se a arvore do Natal na casa de oração, por occasião da festa commemorativa do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, nada tem de inconveniente; ao contrario é um meio de atrahir maior numero de pessoas á casa de Deus, para ouvirem o Evangelho.

A origem da arvore do Natal é a seguinte:

Foi Luthero o primeiro que inaugurou a festa do Natal no seio familia. Diz-se que tendo de dar um passeio numa noite da vespéra do Natal, em que tudo estava coberto de neve, e como a noite estava serena, viu que as estrellas brilhavam por entre os galhos embranquecidos dos pinheiros dos bosques. Levantando o seu coração a Deus, commovido por aquelle brihante espectáculo, agradeceu-lhe o grande Salvador que nasceu em Belém, para nos livrar da perdição de Satanaz.

Quando chegou á casa, para explicar a seus filhos o que tanto o tinha deslumbrado, cortou um pequeno pinheiro que metteu num vaso e collocou-lhe na extremidade dos galhos algumas velas para representar a luz das estrellas entre os bosques e aquella estrella que guiou os Magos, e os anjos, que no cume dos montes de Be'ém annunciaram o grande goso que *seria para todo o povo.*"

Não vá, portanto, alguém pensar que a bella arvore do Natal que tanto alegra ás criancinhas e até aos adultos, é uma pratica romanista. Não, é antes um meio de illustrar o ensino do Evangelho. Não vemos motivo nessa pratica innocente para que haja quem a ella se opponha. E demais e tão linda a arvore do Nata!...

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 21 DE MARÇO DE 1915

LIÇÃO XII

JONATHAS E SEU ESCUDEIRO

1º Reis, 14:1—13—Topico para a leitura diaria

Seg. 15 de Março — *Jonathas e seu Escudeiro* — 1º Reis, 14:1-13.

Terça, 16 — *Israel victorioso* — 1º Reis, 14:14-23.

Quarta, 17 — *Transgressão de Jonathas* — 1º Reis, 14:24-35.

Quinta, 18 — *Livramento de Jonathas* — 1º Reis, 14:36-46.

Sexta, 19 — *Recompensa da fé corajosa* — Isaías, 7:1-9.

Sabbado, 20. — *O Grande Protector* — Salmo 120 (Figueiredo).

Domingo, 21 — *A armadura do crente* — Eph., 6:10-20.

Texto aureo — "Vistamo-nos das armas da luz" — Rom. 13:12.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1 — *Notas introductorias.*

2 — *Ataque ousado.*

3 — *Uma victoria estrondosa.*

4 — *Voto atrevido de Saul.*

5 — *Lições para a actualidade.*

Logares — *Gibeah e Michmars.*

Tempo — 1.087, antes de Christo.

1 — *Notas Introductorias* — No primeiro livro dos Reis, cap. doze, encontramos ás despedidas de Samuel. Nessa occasião elle pede ao povo para apontar qualquer acto de deshonestidade ou injustiça praticado durante o seu governo. Isto occorreu na assembléa de Galgala, quando Saul foi proclamado e coroado rei de Israel, estando presente uma grande multidão de israelitas. Ninguem achou de que accusar o propheta-juiz.

Todos approvaram o que Samuel dissera como a expressão da verdade. Elle teve ahi a oportunidade de recordar ao povo as iniquidades de seus antepassados, em servirem aos deuses do paganismo e os castigos que lhes sobrevieram da parte de *Iahveh*; lembrou-lhes o erro de escolherem o systema de governo monarchico.

Confortou-os, dando-lhes verem trovões e chuvas na occasião da sega, occurrencia que não era usual naquella estação do anno, naquella paiz. Disse-lhes que, si obedecessem ao Senhor, prosperariam; mas si o desprezassem, seriam destruidos, bem como o seu rei. As mãos de Saul estavam cheias de victorias, repellindo os ataques frequentes e constantes dos philisteus. Saul, em tudo se havia mostrado apto para o cargo de chefe da nação.

2 — *Ataque ousado* — Vers. 1-12 v. 1 — *Ao moço seu escudeiro* — Era o auxiliar da confiança de Jonathas e que, como o principe, era bravo e forte para a lucta. *Vem e passemos ao campo dos philisteus*. — Os philisteus occupavam o centro do paiz de Israel com um grande exercito e estavam acampados no lado opposto do valle em que estacionavam as pequenas forças de Saul.

A idéa de Jonathas era original e muitissimo ousada.

A seu pae, porém, não disse nada — Jonathas não fazia isto por estrategia militar, e não disse nada a seu pae para que não fosse impedido de realizar o seu intento.

V. 2 — Na extremidade de *Gibeah*-Saul, seus seiscentos homens, Samuel e Aquias, o sacerdote, estavam entrincheirados em um outeiro do norte de *Gibeah*. *Migrón* — significa precipicio. Seu exercito estava reduzido a seiscentos homens. V. 3 — *Aquias*, bisneto de Eli. Era o summo sacerdote. *Trazia o ephod* — consistia de duas partes uma que cobria as costas do sacerdote e outra que cobria o peito e a parte superior do corpo.

Eram presas nos hombros por duas pedras cornelinas, tendo cada uma gravados seis nomes das tribus de Israel. Eram ainda unidas por "um cinturão de ouro, de jacintho, de purpura, de escarlata tinta duas vezes e de linho fino retorcido, em redor da cintura do sacerdote". O ephod era usado pelo summo sacerdote de Israel.

V. 4 — *Entre as passagens* — Da descripção do lugar é evidente que havia um valle que conduzia á planicie onde estava Saul acampado com seu exercito e outro que ia dar no campo dos philisteus.

No meio desses valles havia dois rochedos ou cachopos, á maneira de dentes, cujos nomes eram respectivamente *Besés*, isto é brilhante e *Sene*, isto é, espinho.

V. 5. *Para Michmas* — Um desses precipicios olhava para o norte, em frente de *Michmas* e o outro para o sul, em frente de *Gibeah*. *Michmas* e *Gibeah* ficavam do lado opposto do valle que se estendia de leste para oeste, cerca de sete milhas ao norte de *Jerusalém*. Os acontecimentos descriptos nos versos dois a cinco são um parentese para explicar o que vae ser historiado.

V. 6 — *Estes incircumciadados* — A circuncisão era o rito pelo qual os israelitas fo-

ram separados para povo peculiar de Deus. Os philisteus eram chamados de incircumciadados porque não faziam parte do povo do Senhor. Por esse termo os israelitas denotavam seu aborrecimento para com os philisteus. *Talvez obrará o Senhor por nós* — Esta expressão não implica duvida. Significa simplesmente que o objectivo em mira não depende do poder humano, mas do de Deus e que Jonathas não esperava bom exito dos seus proprios esforços e engenho.

Dar a victoria ou com muitos ou com poucos — Estas expressões indicam que Jonathas confiava no poder de Deus para o successo de sua empreza.

Tinha convicção de que o Senhor lhe concederia a victoria e que era Elle quem o impellia para aquella tentativa ousada.

V. 7 — *Eu te seguirei* — O escudeiro de Jonathas depositava toda a confiança no seu chefe e superior hierarchico e tambem em Deus. Não hesitou em seguir a Jonathas e nem tentou recuar, uma vez encetada a empreza.

V. 8 — *Passamos a esses homens e si logo que nos virem* — Iriam até perto da guarnição dos philisteus e se descobriam a elles.

V. 9 — *Si nos falarem assim*: — Jonathas havia indubitavelmente orado ao Senhor, pedindo-lhe direcção para o que ia fazer e agora propunha um meio de reconhecer a resposta divina.

V. 10 — *O Senhor os pôz em nossas mãos* — Esse modo de expressar-se mostra como Jonathas implicitamente dependia de Deus. *Isto nos servirá de signal*. A acção dependerá das palavras dos philisteus.

Serão elles os inconscientes transmissores da mensagem divina que nos levará a agir ou a quedarmos inactivos.

V. 11 — *Eis os hebreus saem das cavernas* — Os philisteus conheciam a fraqueza dos israelitas e os suppunham escondidos em innumeradas cavernas da localidade. O que não conheciam era o proposito de Jonathas e do seu escudeiro.

V. 12 — *Falaram e disseram* — Os dois visitantes nada significaram por palavras, mas sua presença despertou os inimigos para que empregassem meios de captural-os, de modo persuasivo.

Subi cá — Por meio deste convite ficaram Jonathas e seu escudeiro sabendo o que deviam fazer e *mostrar-vos-emos uma coisa* — Essas palavras foram ditas talvez por derisão, ou como pensam alguns, os philisteus desejavam mostrar a esses homens a sua poderosa defesa.

3 — *Uma victoria estrandosa* — (Versos 13-23) — V. 13 — *Trepou, pois, Jonathas* — A leste da a'dêa de *Michmas* existe uma especie de fortaleza natural, ainda hoje chamada pelos camponezes, o *forte*. E' um recife que se eleva em tres collinas acima dum rochedo perpendicular que termina por uma lingua estreita para leste, com pontas escarpadas para baixo. Uma guarda avançada de philisteus se havia apoderado dessas collinas e as conservas, vigilante. Jonathas, junto com o seu escudeiro, subiu agarrando-se as pontas de pedras para chegar onde estavam os inimigos.

Uns pois caíam diante de Jonathas — Vinte homens caíram diante de Jonathas num espaço que orçava pela metade de uma geira de terra. Vs. 14-15 — Grande terror se apoderou dos philisteus, devido a esse successo e ainda foi augmentado por um tremor de terra. Vers. 16-23 — Saul deitou as vistas pelos campos dos philisteus e viu o que lá se passava.

Mandou examinar o seu campo para ver os que faltavam. Ao seu pequeno exercito uniram-se os que se haviam escondido nas cavernas de Ephraim. Havia hebreus no campo dos philisteus, naturalmente, prisioneiros de guerra, estes voltaram-se contra seus senhores e oppressores e a victoria foi completa.

4 — *Voto atrevido de Saul* — (Versos 24-46) — Saul ficou tão entusiasmado por causa da victoria que estava sendo ganha sobre os philisteus que decretou que **nenhum** homemitaria alimento n'aquelle dia. Não considerou que os homens, uma vez alimentados, estariam mais aptos para perseguir os inimigos. Havia, emtanto, naquellas paragens grande quantidade de mel de abelhas silvestres.

Jonathas ignorava o que seu pae havia decretado e comeu do mel. Sabedor da transgressão de sua ordem pelo seu filho, Saul condemnou-o á morte, mas o povo collocou-se ao lado de Jonathas e este foi salvo.

5 — *Lições para a actualidade.*

1 — Esta lição nos mostra os grandes resultados, que podem advir dos esforços individuais.

2 — Revelou o caracter de Saul. Aqui começou o rei a desconsiderar a vontade de Deus. Assim nas occasiões extremas de nossa vida, revelamos toda a pujança da vida espiritual em nós enxertada, ou a fraqueza moral inherente á natureza humana.

3 — Tentativa de fazer grandes coisas com mingoados recursos, mas auxiliados por Deus, cuja oportunidade é a nossa hora extrema.

4 — Devemos esperar de Deus grandes coisas, como o fez Jonathas.

5 — *Bosés e Sene* significam respectivamente suavidade e brilho, a primeira e espinho a segunda. Entre a suavidade e o brilho da facilidade, está o espinhoso compromisso dos nos-

sos deveres, da nossa lealdade a Deus, á Igreja e á Patria.

6 — *Provas da fidelidade* — Deus operá por meio de *leaders*, chefes e reis; mas estes devem ter seus sustentáculos. Moysés teve Arão e Miriam; Josué teve Caleb; Paulo teve como auxiliares a Silas, Barnabé, Timotheo; Christo é o capitão da nossa salvação.

Mas a Omnipotencia póde ser impedido de agir pela incompetencia humana. Christo precisa de escudeiros que digam: *Estou prompto para seguir-te par onde quer que fores*". Nas montanhas das promessas de Deus, nada é impossible!. A fé sempre triumphá.

7 — O christão precisa de ter muita fé e coragem.

QUESTIONARIO

Quaes eram as condições dos israelitas em suas relações com os philisteus nesse tempo? Onde estavam os dois exercitos? Que proposta fez Jonathas ao seu escudeiro? Porque maneira ficariam sabendo que o Senhor era quem os dirigia? Descrever a victoria sobre os philisteus. Que erro commetteu Saul nessa occasião? Como foi mudado seu proposito imprudente? O texto aureo?

SECÇÃO JUVENIL

Qual o texto aureo? — "Vistamo-nos das armas da luz". Em que tempo occorreu a historia da presente lição? — Em 1087 antes de Christo. Qual a verdade central da lição? — Deus dá a victoria aquelles que n'Elle confiam e lhe obedecem. De que é que o christão necessita? — De grande fé e coragm. Que convite fez Jonathas ao seu escudeiro? Para ir examinar a guarnição dos philisteus — Como teve logar a victoria? Pela confiança que Jonathas depositava em Deus. Que erro commetteu Saul? — De prohibir que o povo se alimentasse, sob pena de morte. Quem transgrediu essa ordem imprudente? — Jonathas, filho de Saul. Foi elle morto? Não, porque o povo não deixou. Como devemos agir na actualidade? — De accordo com as ordens do Senhor, submettendos aos seus designios.

DOMINGO, 28 DE MARÇO DE 1915

LIÇÃO XIII

Misericordia de Deus para com Israel desobediente

Nehemias, 9:26—31

Topicos para a leitura diaria Seg. 22 de Marco — *Misericordia de Deus para com Israel desobediente* — Nehemias, 9: 26 — 31 Terça, 23 — *Paciencia de Deus para com Israel* — Juizes, 2: 7 — 19 Quarta, 24 — *A chamada de Gedeão* — Juizes, 6: 11 — 40 Quinta, 25 — *Ruth escolhe o verdadeiro Deus*

— Ruth, 1 Sexta, 26 — *Chamada de Samuel para ser propheta* — 1º Reis, 3: 1 — 13, 20 Sabbado, 27 — *Samuel, o chefe victorioso* — 1º Reis, 7: 3 — 17.

Domingo, 28 — *Saul adquire o reino* — 1º Reis, cap. 11 —

Texto aureo — A justiça exalta as nações, mas o peccado faz miseraveis os povos." Proverbios, 14:34.

Revista do Trimestre

Notas introductorias — As lições do primeiro trimestre abrangem um periodo de, mais ou menos, quatrocentos annos. Está incluído todo o periodo dos juizes, entrando tambem a época da transição do governo dos juizes para a monarchia, cujo primeiro rei foi Saul.

A historia que estamos estudando fornece preciosas lições moraes e espirituaes e ha ahí excellentes material para instrucção.

Summario — Lição I — Topico — Methodos de Deus. Logar — Terra de Canaan. O povo observa a Lei de Deus durante a vida de Josué e dos anciãos que estavam associados com elle. Depois disso, os israelitas entregam-se a praticas idolatricas. Como castigo, o Senhor permite que os seus inimigos os vençam e os opprimam. Elles se arrependem, voltam-se para o Senhor, clamando por misericordia e Este lhes suscita juizes ou chefes para libertal-os dos oppressores.

Lição II — Topico — Israel chamado á liberdade — Logar — Norte de Canaan — Israel cae repetidas vezes em peccado, é opprimido plos povos da Mesopotamia, pelos moabitas e canaanitas.

Sizara vem com seu exercito contra Israel, ao norte de Canaan. O Senhor inspira Debora para tomar a iniciativa da libertação do seu povo, expellindo o inimigo do territorio de Israel.

Ella manda chamar a Barak para assumir o commando dos israelitas. Ella sae com elle á campanha e derrotam os inimigos. O general Sizara é morto por Jael.

Lição III — Topico — O livramento de Israel — Logar — Planicie de Jezrael — Após a victoria de Debora, a terra esteve em paz por muito tempo; mas o povo voltou ao peccado, e as hostes madianitas invadiram o paiz e devastaram tudo, á semelhança duma nuvem do gaphanhotos, implantando o terror por toda a nação. O povo clamou ao Senhor é Elle chamou a Gedeão para ser juiz e libertador de Israel. Gedeão recebeu signaes visiveis de que fôra chamado por Deus.

Lição IV — Topico — Provas divinamente ordenadas. Logar — Planicie de Jezrael. Gedeão foi cognominado *Jerobaal*, o que combate contra Baal, porque derrubou o altar deste idolo. Convidou os israelitas para pelear contra os inimigos e responderam ao seu convite trinta e dois mil homens. Por ordem de Deus, expôz seu exercito a duas especies de provas, resultando ficar elle reduzido a trezentos homens.

Esses trezentos, armado de suas trombetas cantaros vasis e tocheiros, puzeram em fuga o exercito madianita..

Lição V — Topico — Paternidade — Logar — *Zorah*, logar do nascimento de Sansão — Os philisteus que habitavam na facha de terra que fica ao longo do Mediterraneo, perturbaram grandemente aos israelitas, depois que estes se deram novamente á pratica da idolatria. A acção dos philisteus fez-se sentir de preferencia ao Sudoeste de Canaan. O Senhor prometeu a Manoah e a sua esposa que lhes daria um filho que seria nazarenno por toda a vida. A esposa de Manoah devia evitar o vinho e outras bebidas fortes antes do menino nascer.

Sansão tornou-se juiz de Israel.

Lição VI — Topico — Verdadeira consagração — Logares — Moab e Belém — Elimelech, Noemi e seus dois filhos mudaram-se de Belém para Moab, por causa de uma fome que sobreveiu ao territorio de Judá. Os filhos casaram com mulheres moabitas. Durante os dez annos de moradia em Moab morrem Elimelech e seus dois filhos. Noemi volta para Canaan e aconselha a Ruth e a Orpah que tornem ao paiz de Moab, mas Ruth persiste em ir com a sogra para a terra de Israel. Escolhe a Deus e seu povo e é grandemente abençoada.

Lição VII — Topico — Preparo para o successo — Logar — *Silo* — O Senhor promete a Anna, mulher de Elcana, um filho. Ella faz votos de consagral-o ao Senhor desde a infancia. Aos tres annos de idade do menino, sua mãe o leva e o deixa na casa de Deus; ahí permaneceu elle e serviu sob a direcção de Eli, o sacerdote e juiz. Quando Samuel tinha doze annos de idade, o Senhor o chamou e deu-lhe uma mensagem para Eli.

Lição VIII — Topico — *Desastre em Israel* Logares — *Ebenezer*, *Aphek* e *Silo* — Houve guerra entre os israelitas e os philisteus. Israel foi derrotado e foi decidido que se levasse a arca do concerto para o campo da batalha. Fizeram isto, mas foram segunda vez derrotados os israelitas e os philisteus capturaram a arca. Os filhos de Eli foram mortos na batalha. Eli morreu ao ouvir que a arca havia ficado prisioneira. Eli, posto que não tivesse energia sufficiente para conter os filhos, tinha grande interesse pelo bem estar da nação.

Lição IX — Topico — Israel volta para Deus — Logares — *Elenezer*, *Ramah* e *Mizpah*.

Os philisteus haviam opprimido a Israel durante muitos annos. Samuel começou a trabalhar para reformar os costumes da nação, revivendo assim as suas energias.

O povo começou a arrepender-se da idolatria e do peccado e a voltar para o seu Deus. Os israelites estavam reunidos em Mizpah, offerecendo sacrificio a Deus, quando foram atacados pelos philisteus. O Senhor faz cair um grande temporal que põe os philisteus em confusão. Israel teve naquelle dia uma grande victoria. Samuel marcou essa victoria erigindo um monumento a que deu o nome de *Ebenezer*, ou pedra do Socorro: — “Até aqui nos socorreu o Senhor”.

Lição X — Topico — Revolução nacional — Logar — Ramah — O povo de Israel pede um rei para que se torne semelhante ás outras nações. Não estavam satisfeitos com os filhos de Samuel que tinham sido empregados como juizes de Israel. O Senhor manda fazer a vontade dos israelitas embora preferisse que elles continuassem sob a direcção de juizes por Elle apontados. O Senhor dirige Samuel para que unja a Saul como rei de Israel.

Diz ao propheta que o povo em pedir o rei, não regeita a Samuel, mas sim a Deus. O Senhor tem prompto um homem que pôde assumir as responsabilidades do novo reino.

Lição XI — Topico — Invasão de Israel — Logares *Jabés* — *Gilead* — *Gibeah* — *Bezek* e *Galgala* — A principio nem todo o Israel reconheceu a Saul como rei.

Os ammonitas ameaçam a *Jabés* — *Giblead* e a todo o Israel.

Ao ouvir isto Saul levanta um exercito de trezentos e trinta mil homens e derrota os ammonitas. Dahi em diante todo o povo reconhece a auctoridade de Saul. Ha uma grande assembléa em *Galgala* e é estabelecido definitivamente o reino.

Lição XII — Topico — Chefe inspirado — Logares — *Gibeah* e *Michmas* — Os philisteus estão acampados em *Michmas*. Saul está com seiscentos homens *Gibeah*.

Jonathas, filho de Saul, convida ao seu escudeiro para acompanhal-o á fortaleza dos philisteus. Escalaram a fortaleza e mataram a guarnição. Os philisteus foram postos em confusão e a victoria coube a Israel.

Questionario

1 — Que adorou o povo, em vez de adorar a Deus? Como foi punido? Quando os israelitas se arrependiam que lhes suscitava o Senhor para auxiliá-los? 3 — Qual o nome da mulher que julgou a Israel? 4 — Qual o homem que, por convite della, levou o povo á victoria? 5 — Como soube Gedeão quaes eram os bravos do seu exercito? 6 — Com

quantos homens venceu elle os madianitas? 7 — Como susprehenderam o inimigo e quaes os resultados? 8 — Qual a joven abnegada deste trimestre? 9 — Como demonstrou seu amor para com sua sogra? 10 — Como se chamava a sogra? — 11 — Qual o nome do grande rei que veiu a ser neto de Ruth? 12 — Que promessa fez Anna, si Deus lhe dêsse um filho? 13 — Para onde levou Anna a Samuel e com que idade? — 14 Como Samuel auxiliava a Eli? 15 — Que maravilhosa experiencia teve Samuel no Tabernaculo? 16 — Quem foi o primeiro rei de Israel? 17 — Como o hourou Samuel na primeira vez que se encontraram? 18 — Qual o primeiro grande feito de Saul após ser ungido rei de Israel? 19 — Que acção heroica fez Jonathas? 20 — Que disse Jonathas a respeito do poder de Deus para auxiliar o seu povo?

Julgamos tão faceis as perguntas que qualquer criança, desde que as recorde, poderá responder por isso dispensamos desta vez a secção juvenil — N. R.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

ABERTURA DO SEMINARIO

No proximo dia 2 de Março, reabrir-se-ão as aulas do Seminario Theologico de nossa Alliança. Os exames de segunda época terminaram hoje, 27 de Fevereiro. Apresentaram-se aos examinadores os candidatos Jonathas de Aquino, da Igreja Fluminense e Fortunato da Luz, da Igreja de Nictheroy.

*

* *

Programma da Convenção das Escolas Dominicães, no Rio de Janeiro, de 13 a 16 de Março de 1915

Primeiro dia—Sabbado:

7.30 da noite — Abertura, exercicios religiosos, apresentação dos delegados, expediente, programma, nomeação de comissões, relatorios das comissões permanentes.

Directoria — Relatorio do presidente e thesoureiro.

Segundo dia — Domingo 14:

De manhã — As Escolas nas diversas igrejas.

3.20 da tarde — Grande reunião de todas as Escolas da cidade.

7.30 da noite — Sermões especiaes em todas as igrejas.

Terceiro dia — Segunda-feira 15:

De manhã — Bemvindo aos visitantes, vindos pelo "Kroonland".

1.30 da tarde — Assumptos: A Escola Dominical. O seu proposito e a sua esphera de accção.

1. Um auxlliar.

a) A familia.

b) A Igreja.

2. Um meio de evangelizar.

7.30 da noite — Discursos pelos visitantes.

Quarto dia — Terça-feira 16:

A's 9 horas da manhã — Assumptos: A Escola Dominical. Sua organização.

1. A Escola graduada.

2. A Escola funcionando.

3. O pastor, os officiaes e professores.

A' 1.30 da tarde — Assumptos: Preparação de professores.

1. A sua necessidade.

2. Os melhores methodos de conseguir este desideratum. Os methodos de ensinar as crianças. Eleição da Directoria. Outros negocios.

A/s 7.30 da noite — Assumptos: A Literatura.

1. Que actualmente existe.

2. Que as Escolas necessitam para todas as classes. W. E. Entzinger.

3. Meios de consegui-la. Rev. Alvaro dos Reis.

4. As vantagens da cooperação de todas as igrejas para este fim.

Posse da Directoria. Encerramento da Convenção.

*

* *

O Christão — Faltando-nos os numeros 5 e 6 deste periodico, da sua nova phase e desejando a redacção mandar encadernar alguns volumes dos primeiros vinte e quatro numeros, correspondentes a 1914, pedimos aos leitores que costumam fazer collecção do jornal o obsequio de dispensar-nos os numeros 5 e 6 para esse fim. Aos que attenderem ao apello da redacção, aqui deixamos antecipados agradecimentos.

IGREJA FLUMINENSE

No domingo, 14 do corrente, na occasião do culto de meio-dia pregou o rev. Fitzgerald Holmes de Santos um edificante sermão sobre Deut, cap. 32, versos 31 a 33.

A Collecta da Escola Dominical no dia 14, a favor da grande convenção a realizar-se em Março, produziu 34\$000

Pavuna — O pastor visitou esta congregação na quinta-feira, 11, e prégou a uma numerosa congregação. Os irmãos estão construindo uma sala para os cultos, e na inauguração da mesma iniciarão o trabalho da Escola Dominical. No domingo 14, alguns irmãos da Pavuna foram a Engenheiro Neiva fazer um serviço para o Senhor. Prégou a um auditorio regular o irmão Candido Zacharias.

Bento Ribeiro — N'uma reunião extraordinaria da congregação deste lugar, antigo Mario Hermes, foi resolvido iniciar-se sem demora a construcção do templo evangelico adequado ás circumstancias actuaes. O salão para o culto terá nove metros de comprido por cinco e meio de largo, e haverá mais duas dependencias, que, quando fôr necessario demolir as paredes que as separam do salão, darão mais tres metros do comprimento.

A construcção custará mais de 4:000\$000.

Qualquer donativo para ajudar os esforçados irmãos de Bento Ribeiro pôde ser enviado ao thesoureiro Guilherme Tanner, rua Angelica n. 88, Encantado.

Durante as obras, que começaram, as reuniões serão feitas em casa do irmão Eduardo Pereira que bondosamente accedeu ao desejo dos irmãos.

Espera-se que a nova casa de cultos esteja prompta para o dia 10 de Maio, o 60º anniversario da chegada do Dr. Kalley ao Brazil.

IGREJA EVANGELICA DO ENCANTADO — FALCIMENTOS

Após dois mezes de dolorosos padecimentos, dormiu no Senhor, na madrugada de 11 do corrente mez, a Exma. Sra. D. Anna Cordeiro de Mattos Ferreira, membro da Igreja E. do Encantado e sogra de nosso companheiro de redacção, rev. Pedro Campello, pastor da referida Igreja.

A extincta fôra membro da Igreja E. Pernambucana, donde veiu para o Rio de Janeiro, em Fevereiro de 1911, trazendo carta demissoria.

Durante o longo tempo que esteve em Pernambuco, serviu na Igreja E. Pernambucana, como professora da Escola Dominical e tambem do Collegio Evangelico da mesma igreja. Occupou differentes logares na directoria da Sociedade de Senhoras, onde fez sempre um trabalho excellente para o desenvolvimento da

Igreja. Grande parte do seu tempo, no Recife, era occupado em actos de pura caridade christã a favor dos crentes pobres, para os quaes tinha sempre uma palavra de conforto.

D. Anna Ferreira foi uma mãe de familia exemplar e cheia de piedade. Educou as seus filhos no Evangelho, tendo o immenso prazer de ser acompanhada para o culto, no Recife, por todos elles.

Durante os dois mezes que esteve doente, apezar de seus grandes padecimentos, mostrou sempre completa conformação com a vontade do Senhor. Na sua maior agonia, quando apenas faltavam poucas horas para chegar o seu ultimo momento, pareceu esquecer por completo a sua dôr para orar ao Senhor Jesus, e pedir-lhe com insistencia para que fosse feita a sua vontade e não a della.

Orava de instante a instante até que faltando 20 minutos para 3 horas da madrugada, perdeu os sentidos, não se percebendo mais as ultimas palavras de sua fervorosa oração. Seguiu-se uma expressão alegre em seu rosto era que todo o seu soffrimento tinha desaparecido e ás 3 horas da madrugada entrava o seu espirito na *Mansão dos justos*.

D. Anna Ferreira deixa cinco filhos — Isidora Ferreira, João Ferreira, Candida Ferreira Rodrigues Campello, e as senhoritas Maria Ferreira e Celina Ferreira.

Pezames ao nosso companheiro de redacção, rev. Pedro Campello e a Exma. familia da extincta irmã.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

De uma carta que recebemos do irmão Amador Soares, que se converteu ao Evangelho na Penitenciaria de Niteroi, extrahimos as seguintes notas:

“Peço-vos encarecidamente que leveis ao conhecimento dos meus irmãos na fé a minha conversão ao Evangelho... As passagens que moveram meu coração ao arrependimento foram: São João, cap. 3: 3, 5, 16; cap. 5: 6; Romanos, cap. 5: 17—18; Hebreus, cap. 11: 6; S. Matheus, 19: 29; São João, 8: 12. Graças ao Santo Evangelho de Christo e aos queridos irmãos que me annunciaram a bemdita Palavra de Deus, hoje nenhuma duvida resta em meu espirito.

O eclipse em que vivia minha alma, desapareceu, raçando para mim a luz divina, espancando as trevas dos meus pensamentos. Fiquei então conhecendo que em Christo Jesus está a salvação. Aceitei-o como meu Salvador pessoal. Agora peço sempre ao Altissimo Deus que me dê as forças espirituaes de que preciso para honrar á Santa Igreja Evangelica de que faço parte. Deus nos guarde com lucidez

de espirito para que possamos chamar outras pessoas ao conhecimento de Christo.”

— *Liga da Juventude* — Do relatorio do Presidente da Comissão Missionaria da Liga da Juventude, respigamos as noticias que vão abaixo:

A Comissão visitou Cabuçú em dias do mez findo. Ali annunciou o Evangelho e fez varias visitas. A impressão que a Comissão recebeu do movimento evangelico local foi animadora. Soube haver o seminarista José Ramalho agradado a todos os crentes daquela congregação.

Pregou, repetidas vezes, o Evangelho, o Presidente da Comissão, em casa do irmão Paulo Slama. Visitou o irmão João Mendes e a irmã D. Francisco de Amorim.

— *Escola Dominical* — Continúa animada a Escola Dominical de nossa Igreja.

Foi inaugurada mais uma classe do Departamento do Lar em casa do irmão Carlos Ferreira, em Cordeiros de São Gonçalo.

Muito bem!...

— *Comissão dos festejos do Natal* — Esta Comissão que foi nomeada especialmente para angariar meios e fazer todos os preparativos da festa, apresentou o seguinte movimento financeiro. Arrecadados por meio de listas, offertas, etc., 458\$000. Despendidos com premios, doces, brinquedos, preparo da casa de oração, instalação electrica nos antigos combustores de gaz 442\$100, havendo ainda um saldo da festa de 16\$000.

— *Eitel*, filho do irmão Sr. Eugenio Diniz Duarte, gerente da Casa Clark e de D. Julieta Lopes Duarte, nasceu em 12 de Dezembro de 1914. Ainda que tarde, aqui exaramos nossos parabens.

— Em Peroba, nasceu *Isabel*, filha dos irmãos Fidelis de Alcantara e sua senhora, em 12 do corrente. Congratulações.

— *Liga Juvenil* — Esta aggremação da Igreja teve sua reunião devocional no domingo, 14 do expirante. A reunião foi dirigida pela Juvenil Odette Marques que se sahiu muito bem.

O assumpto foi *Fidelidade*.

Varios juvenis oraram e recitaram textos biblicos.

— *Paracamby* — A Igreja Congregacional de Paracamby realizará uma kermesse no dia 21 de Abril proximo futuro para solver varios compromissos. Qualquer irmão que deseje auxiliar esta igreja pôde remetter suas offertas ao Sr. Domingos Corrêa Lage, Paracamby, Estado do Rio, ou ao Rev. Francisco de Souza, General Andrade Neves, 103, Niteroi. O trabalho, tanto na séde da Igreja como na congregação de Lagoinha, vaé animado.

No domingo p. p. visitei a congregação de Lagoinha e estabeleci lá a Escola Dominical com regular número de alumnos, segundo as lições do "O Christão". Na minha ausencia e, por falta dos irmãos que costumam me substituir, o pulpito da Igreja Local foi occupado pelo Sr. Rosindo Vianna; á noite pregou o irmão José Freire; tanto n'aquella como n'esta a congregação foi boa.

Um moço que tem ouvido o Evangelho aqui ha pouco tempo tem-se mostrado muito interessado e já me deu o seu nome para ser considerado como candidato ao baptismo, chama-se elle João Garcia da Silva.

Temos outras pessoas que estão tambem gostando do Evangelho, Graças a Deus. O lar do nosso irmão Antonio Ignacio Oliveira e D. Maria G. de Oliveira, congregada de nossa Igreja, foi enriquecido no dia 9 do corrente pelo nascimento dum menino a quem deram o nome de "Daniel".

Do correspondente. — *Domingos Corrêa Lage.*

CABO FRIO

Falleceu em Cabo Frio, a menina *Danusia*, de oito annos de idade, filha dos irmãos Sr. Carlos Palmer e D. Themira Palmer.

A menina falleceu em consequencia do tetano; desde que appareceram os syntomas da enfermidade até expirar decorreram apenas 24 horas!

Pezames aos irmãos entristecidos. O Senhor console seus corações afflictos. "A menina não está morta, mas dorme esperando a resurreição."

Officiou tanto em casa, como no cemiterio, o rev. J. R. de Carvalho.

— O estudante Sr. Bernardino Pereira está de viagem para esta Capital afim de continuar seus estudos para o ministerio em o nosso seminario.

PERNAMBUCO

JABOATÃO

Para o "Fundo Pastoral" da nossa Alliancia veiu no mez de Janeiro a quantia de 30\$000 da florescente igreja de Jaboatão, por intermedio do seu digno pastor, o rev. Hermenegildo de Senna. E' um bom exemplo para as outras igrejas.

PORTUGAL

O irmão José Ignacio escreve-nos:

Fui com o Sr. Eduardo Moreira a Pinhal, Figueira de Castello Rodrigo, a Freixada. N'este ultimo logar tivemos quatro reuniões com 30 pessoas, mais ou menos, cada uma. Pensei que encontrasse o trabalho mais desenvolvido. Tambem tiveram boas reuniões em Algrás e

em S. Pedro do Sul. O Sr. Moreira prega muito bem, mas demora-se pouco por causa do trabalho em Braga. Na Beira Alta e Baixa estão esperando o irmão Braulio.

Por toda a parte estão pedindo evangelistas.

*

* *

Do irmão José Augusto:

Tivemos reuniões annuaes das Escolas com 200 e tantas creanças, havendo distribuição de roupas, livros, louças, brinquedos, chá e bolos que nos offereceram para esse fim. Na Estefania tivemos 300 pessoas, das familias das creanças e de outros. Foi uma boa oportunidade para annunciar o Evangelho.

— O Sr. Paulo Torres sahiu em viagem de evangelização para Leste, de onde ha muito pediam a visita de um evangelista. Tambem os da Beira Baixa e Alta estão pedindo evangelistas.

— Temos continuado com as orações geraes pela paz.

Na ultima que dirigi, na União, oraram quinze irmãos, de todas as igrejas. Tomou parte tambem o ministro plenipotenciario da França que disse ter apreciado muito, não só a boa concurrencia como o espirito que reinou em toda a reunião. Estiveram tambem alguns Allemaes.

LIVROS NOVOS

"Psalms e Hymnos", de todas as qualidades da ultima edição, "Luz Diaria", diversas qualidades, "Martinho Lutero", a melhor historia em portuguez do grande homem, "O Convento Desmascarado" por uma ex-freira, "Paginas de Ouro" com textos apropriados para cada dia, "O Guia do Viajante". Quem quizer possuir estas preciosas obras dirija-se a Fernandes Braga & C., a rua de S. Pedro, 118. Em porção para revender ha um bom desconto menos o "Guia do Viajante".

KERMESSE

Haverá em 3 de Maio uma kermesse em beneficio da Sociedade de Evangelização e das despezas extraordinarias feitas com a nova casa de oração da Igreja Fluminense.

Pede-se a todos os irmãos e amigos que desejarem auxiliar esta obra, que remetam suas offertas em prendas ou em dinheiro ás seguintes pessoas: D. Anna Telford, rua Ceará, 31; D. Antonia Perez, Estacio, 71; D. Martha Fernandes Braga, rua 8 de Dezembro, 29; D. Brasilide Antunes, Carioca, 42, e ao Sr. Joel Mezes, S. Pedro, 118.

Esta kermesse, que foi marcada para 24 de Fevereiro, ficou transferida para a data acima, e realizar-se-ha na sala da Escola da Igreja Fluminense.